

A Fusão Segundo a Província: o impacto da fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro (1974) sobre o discurso regionalista do Norte Fluminense

BRUNA MONTEIRO DA SILVA

O Estado do Rio de Janeiro (ERJ) reflete a sucessão dos eventos institucionais que o configuraram. Desde 1834 com a instituição do Município Neutro, a cidade do Rio de Janeiro foi cindida da antiga Província Fluminense. Iniciando a perda de sua capitalidade com a transferência da capital federal para Brasília em 1960, foi transformada em Estado da Guanabara, situação que vigorou até 1974 quando de forma autocrática foi imposta pelo governo Geisel a fusão com o estado do Rio de Janeiro. O principal argumento em favor da medida foi que a cisão institucional levantava barreiras artificiais que obstavam o pleno desenvolvimento da unidade geoeconômica que se fez na região, principalmente com a formação da área metropolitana do Rio de Janeiro. Além disso, em 1973 foram instituídas 8 regiões metropolitanas, ficando o caso do Rio de Janeiro em suspenso justamente pela sua peculiaridade institucional, que aguardava solução definitiva. A Lei Complementar nº 20, que impôs a fusão, resolveu também essa pendência ao criar a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, pensada para ser o segundo pólo de desenvolvimento brasileiro. A contingência destes eventos configurou uma contraditória relação com o antigo ERJ, de polarização econômica, e ao mesmo tempo de distanciamento político. Nestes termos, criaram-se no ERJ várias dicotomias que simbolizam a contradição que deu origem à questão regional fluminense: o carioca e o fluminense; a capitalidade e o provincianismo. O objetivo desta pesquisa é investigar as reações a esses eventos ocorridos no interior por meio dos principais jornais campistas, portadores de discursos regionalistas. A pesquisa segue avançando nas pesquisas bibliográficas buscando lançar luz às problemáticas do tema. Entretanto algumas questões burocráticas de acesso aos jornais para análise, nos fez dar um novo norteamento aos recursos metodológicos para verificação dos discursos regionalistas alterando-o para pesquisas nos jornais do município de Macaé. Até então, com a pesquisa realizada no jornal Monitor Campista entre 1960 e 1964 é explícita a expectativa relatada sobre a possibilidade de ocorrer a fusão, apesar do Governo Federal pouco falar sobre o assunto. Observa-se então que neste jornal em específico, havia um olhar favorável à fusão, questionando a viabilidade econômica do estado da Guanabara e prevendo vantagens para a Região Norte Fluminense caso a medida fosse tomada.

Palavras-chave: Fusão de 1974. Norte Fluminense. Regionalismo.